

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO – MENU¹



Início este capítulo comentando os motivos que me levaram a escolher a temática deste estudo. Quando o professor da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio propôs a elaboração do trabalho final da disciplina, logo no primeiro dia de aula, ainda eu não havia definido a temática e a perspectiva teórica com a qual pretendia ancorar minha monografia de conclusão de curso.

Ao optar pelo tema do trabalho daquela disciplina: *Cidadania: O papel social da mulher na educação*, o fiz em uma perspectiva teórica marxista por já estar inserido em leituras desse âmbito. Essa temática me instiga, pois, já tinha participado de vários debates com companheiras/os de militância política, e também por já há algum tempo ter uma experiência de viver em um mesmo espaço doméstico, no qual eu sou o único sujeito do sexo masculino convivendo com seis mulheres. Esta é uma questão para mim ainda cheia de indagações e motivações para ser estudada. O desenvolvimento desse trabalho proporcionou-me um maior imersão na temática, a ponto de querer dar continuidade no Trabalho de Graduação – TG.

Antes mesmo de iniciar a pesquisa para desenvolver o presente estudo, eu procurava uma temática para desenvolver meu TG, há algum tempo vinha discutindo com a minha orientadora a problemática de estudo. Após muitos debates, idas e vindas de propostas, tomou corpo a pesquisa que aqui está desenvolvida. Foi com a ajuda do referencial teórico que consegui direcionar um foco analítico, escolhendo a Internet como local de produção do conhecimento

¹ Conforme o Dicionário Digital MICHAELLIS (2000) menu remete à uma lista de opções ou programas disponíveis para o usuário; escolha de comandos de uma lista de opções apresentadas para o operador. Escolhi este título para o trabalho, porque assim como nos *blogs* e no sentido utilizado para menu em informática, este pressupõe opções, ou seja, se no *blog* aponta para arquivos anteriores, perfil do usuário, links, etc, neste trabalho disponibiliza de forma sintética o conteúdo do mesmo.

sobre gênero inscritas nos *blogs*². Apesar de em uma primeira impressão de que Internet, geografia e educação parecem temáticas desconexas, sem vinculações, percebi com este estudo que elas poderiam se articular. E foi justamente na busca do referencial teórico que aproximei-as.

Após visualizar esta articulação, várias questões colocaram-se entre minhas antigas convicções. A utilização da Internet como *corpus empírico* não me parecia viável. Eu mesmo que tive a oportunidade de ser da primeira geração de usuários, não havia conseguido utilizar-me e relacionar-me de maneira produtiva com a grande Rede. Agora, além de buscar examiná-la com outros olhos, ela na prática moldaria definitivamente minhas concepções e até a orientação desta pesquisa seria digital.

Não bastassem todas essas inquietações, paralelamente ao desenvolvimento desta pesquisa, realizava minha prática de ensino na 2ª. série do ensino médio, com meninos e meninas na faixa etária dos 15 aos 18 anos. Obviamente percebia as diferenças e contrastes entre meus/minhas alunos/as e os/as meus/minhas internautas. Fiquei preocupado com o pouco interesse e com acesso restrito dos/as alunos/as às tecnologias digitais e à Internet. Onde estava o Governo no incentivo à necessária informatização educacional?

Meus pensamentos estavam em turbilhão, era hora de misturar os ingredientes e partir para o desafio de experimentar o novo, afastar-se da terra firme e despertar minha capacidade criativa e investigativa. Dito isso, passo a expor os passos que constituem este estudo.

No capítulo II, trago minha *caixa de ferramentas* com o referencial teórico que possibilitou a articulação da temática proposta no trabalho. Está dividida em duas seções. A primeira refere-se ao entendimento dos elementos chaves da pesquisa e de sua conceptualização, através das leituras realizadas sobre discurso e identidade. Na seção seguinte, descrevo detalhadamente todos os passos seguidos para realização da pesquisa, das leituras até o acesso, armazenamento e análise dos *blogs*.

² *Blog*, segundo GARBIN (2003) “deriva de *weblog* – ferramenta na internet que permite qualquer usuário se cadastrar e ter um espaço próprio para escrever o que quiser. *Weblog*, vulgo “*blog*”, consiste em um diário onde os registros cotidianos podem ser inseridos na forma de notícias, literatura, análises, etc, sobre os mais diversos temas. O *Blog*, por ser uma espécie de “veículo de comunicação pessoal”, tem como característica a informalidade” (p.1).

No capítulo III, discorro sobre a inserção das tecnologias digitais e da Internet na paisagem pós-moderna, sua função no processo evolutivo do pensamento e do conhecimento, com a passagem da escrita linear para a utilização da hipertextualidade. Nesse capítulo ainda, comento sobre o caráter desterritorializado da vida digital e de suas relações comunitárias, tentando localizar geograficamente os *blogs* no ciberespaço, através de sua caracterização.

No capítulo IV, articulo a expansão dos microcomputadores e da Internet com o aprendizado e com as políticas públicas brasileiras, o que prevêem, quais são os projetos em curso. Nesse capítulo, coloquei em prática a temática da Internet, indo buscar em sites do Governo do Estado, informações de projetos de informatização das escolas, bem como para fazer uma caracterização da realidade digital das escolas de Santa Maria.

No capítulo V, procuro caracterizar a categoria gênero e tratar os riscos e vertentes teóricas que ela oferece. Também nesse momento busco situar em recortes temporais o posicionamento feminino em relação a sua situação de subjugada, de entendida como o outro³ do homem. Tento direcionar esta concepção e toda discussão em torno da identidade de gênero para a educação. Levando em conta não apenas a inserção feminina no magistério, mas também como o ponto de vista e a perspectiva femininos estão expressos discursivamente, nos diversos instrumentos utilizados pela escola, entendida como a corporificação institucional da educação, ou seja, qual identidade se produz e se reproduz a partir da legitimação dos discurso considerados como verdadeiros no meio escolar.

No capítulo VI, parto para o foco analítico da minha pesquisa. Através dos discursos textuais e gráficos inscritos nos *blogs*, procuro caracterizar as identidades de gênero produzidas e/ou reproduzidas pelos adolescentes. Através da leitura de como as representações de gênero são reproduzidas por esses/as adolescentes fora da Internet, procuro classifica-las e desconstruí-las através de seus discursos publicados nos *blogs*.

³ Conforme TONINI (2002), “os *Outros* são as identidades que não fazem parte do modelo de sociedade capitalista ocidental. Eles são discursivamente construídos como diferentes do modelo ocidental. Assim, os *Outros* são aqueles que não compartilham desse padrão hegemônico ocidental e são capturados para uma posição de inferioridade, sob a ótica do imperialismo cultural” (p.27).

Por fim, no capítulo VII, retomo alguns temas recorrentes nos passos da análise. Trago pistas para possíveis novas investidas a partir da pesquisa realizada, especialmente, porque este estudo não tem a pretensão de esgotar nenhum dos assuntos abordados, mas sim de servir como inspiração para novos olhares sobre temáticas que só agora emergem como relevantes através da perspectiva da Geografia Cultural.